

Jovem, eu te digo, levanta-te!

J O R N A D A D I O C E S A N A D A J U V E N T U D E 2 0 2 0



JORNADA
DIOCESANA
DA JUVENTUDE

Este subsídio
foi desenvolvido
pela Comissão Episcopal
Pastoral para a Juventude,
como preparação para
a JORNADA
DIOCESANA DA
JUVENTUDE DE **2020**





caminho

Apresentação do caminho da JDJ até o DNJ da Igreja do Brasil

A Jornada Diocesana da Juventude (JDJ) celebrada nas igrejas locais no Domingo de Ramos ou durante o tempo pascal com o objetivo de "fazer a pessoa de Jesus o centro da fé e da vida de cada jovem para que Ele possa ser seu ponto de referência constante e também inspiração para cada iniciativa e compromisso para a educação das novas gerações".

A Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB, orienta que o início dessa caminhada seja um momento Diocesano, iniciando no Domingo de Ramos e terminando em outubro, levando o jovem a acolher Jesus, com sua mensagem.

1º passo:

Em janeiro é colocado o subsídio do Papa no site www.jovensconectados.org.br, para se planejar a JDJ, que poderá ser celebrada do domingo de Ramos até o final do tempo pascal. A Jornada Diocesana da Juventude é um convite do Papa ao jovem a se levantar e colocar-se a caminho. Os temas do triênio 2020 a 2022 provocam os jovens a serem uma Igreja em saída, a ressignificar sua vida batismal e anunciar o Evangelho de Jesus Cristo a outros jovens.

2º passo:

ABRIL E MAIO - motivar as expressões a estudarem o caderno da Campanha da Fraternidade na perspectiva juvenil.

3º passo:

JUNHO E JULHO - Fazer um mapeamento da situação da juventude, com relação ao tema proposto, enfocando a CF.

4º passo:

AGOSTO E SETEMBRO - Lançamento do subsídio do DNJ, nos grupos de jovens, comunidade e diocese.

5º passo:

OUTUBRO - visitas missionárias na comunidade, na perspectiva do assunto trabalhado durante todo o ano.

6º passo:

SETEMBRO A NOVEMBRO - Celebração do DNJ.

história

História das Jornadas Diocesanas da Juventude

Este tópico inicial de nosso subsídio, tem por objetivo principal auxiliar os jovens e adultos do Brasil a compreenderem o que são as Jornadas Diocesanas da Juventude (JDJ). Sugerimos que, numa primeira oportunidade, a equipe diocesana e/ou paroquial, pastoral, movimento, nova comunidade ou congregação religiosa possa se reunir e entender o que é uma JDJ.

Você poderá organizar este encontro de diversas maneiras: lendo e debatendo as questões ou elencando perguntas do grupo para que sejam respondidas com a ajuda do subsídio. Ao final, encontra-se o "SAIBA MAIS", sobre os locais na internet que podem ajudar a esclarecer mais acerca das JDJs.

O que são as Jornadas Diocesanas da Juventude?

A Jornada Diocesana da Juventude (JDJ) é a organização das Jornadas Mundiais da Juventude em nível diocesano e é celebrada nas Igrejas Locais no Domingo de Ramos (ou em um dia próximo) com o objetivo de "fazer a pessoa de Jesus o centro da fé e da vida de cada jovem, para que Ele possa ser seu ponto de referência constante e também a inspiração para cada iniciativa e compromisso para a educação das novas gerações." (Carta de João Paulo II ao Cardeal Eduardo Francisco Pironio, na ocasião do Seminário sobre as Jornadas Mundiais da Juventude, organizado em Czestochowa, Polônia).

Quem convoca e qual o tema das JDJs?

A convocação é feita pelo Santo padre, o Papa, que sempre propõe uma temática específica aos jovens e encaminha uma carta para que meditem e aprofundem seu encontro com Jesus Cristo e o comprometimento com seu Evangelho. No Brasil, ela acontece no período

em que a Igreja celebra a Campanha da Fraternidade, e, quando possível, deve ser realizada em consonância com as reflexões levantadas pelo Episcopado Brasileiro para a quaresma de cada ano.

Quando surgiram as JDJs?

Elas são uma atividade mundial e são a JMJ acontecendo nas Igrejas Locais, portanto, sua história é a mesma da Jornada Mundial da Juventude. O ano de 1985 foi proclamado pela ONU como Ano internacional da Juventude. Aproveitando a ocasião, o Papa João Paulo II conclamou para o Domingo de Ramos um encontro com os jovens de Roma. 300 mil jovens reuniram-se com o Santo Padre. Esta primeira Jornada Diocesana inspirou as JDJs e propagou-se nos anos seguintes por diversas Igrejas locais.

Quando pode ser celebrada a JDJ?

A data tradicional da celebração da JDJ (Jornada Diocesana da Juventude) é o Domingo de Ramos. Nela, os jovens são convidados a acolher Jesus e sua mensagem assim como o povo de Jerusalém o acolheu com ramos nas mãos, montado em um jumentinho. O ideal é que seja realizada neste dia, desde que não fira a participação dos jovens nas celebrações da Semana Santa em suas comunidades paroquiais. Se isto ocorrer, pode-se celebrar na tarde do dia anterior, ou em outra data apropriada, a fim de que a maioria dos jovens possa participar. Pede-se, contudo, que seja realizada no primeiro semestre de cada ano, para não conflitar com o DNJ (Dia Nacional da Juventude) a ser celebrado em outubro. Caso ocorra mesmo no Domingo de Ramos, pede-se que se considere a reflexão da Campanha da Fraternidade proposta de cada ano, para a qual a Pastoral Juvenil do Brasil prepara subsídio próprio.



**[...]fazer a
pessoa
de Jesus o
centro da fé e da
vida de cada jovem,
para que Ele possa ser
seu ponto de referência
constante e também
a inspiração para cada
iniciativa e compromisso
para a educação das
novas gerações[...]**

(Carta de João Paulo II ao Cardeal Eduardo Francisco Pironio na ocasião do Seminário sobre as Jornadas Mundiais da Juventude, organizado em Czestochowa, Polônia)

Como organizar a JDJ?

As Jornadas Diocesanas da Juventude são uma atividade da Igreja Jovem, e como tal, precisam ser preparadas pelas forças vivas da Juventude das dioceses. O processo de construção coletiva é fundamental, especialmente com a presença efetiva e comunhão dos movimentos, pastorais, novas comunidades, congregações e grupos jovens paroquiais que trabalham com jovens. E devem acontecer com envolvimento dos grupos de base e, o quanto possível, com os grupos de crisma.

Na preparação de uma JDJ, é preciso considerar:

1) *O estudo do tema, pelos jovens da diocese;*

2) *Preparação do dia do evento.*

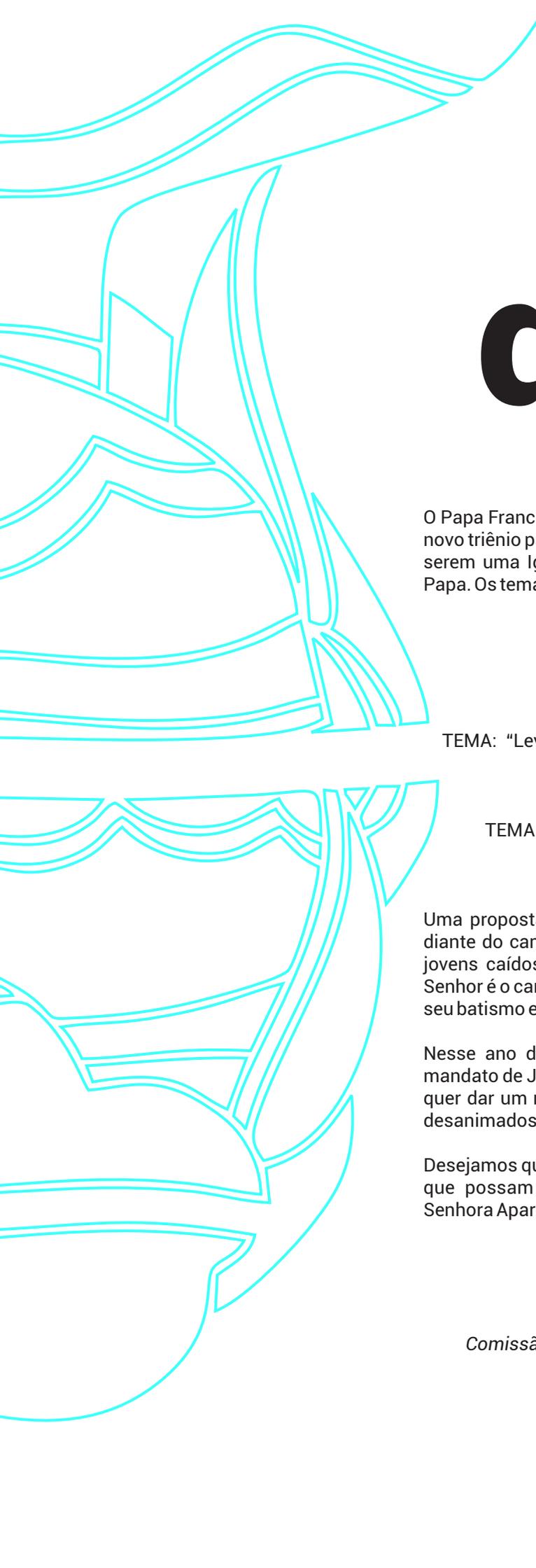
As duas últimas partes deste subsídio contemplam estes dois "pilares" da preparação da JDJ. Projeto IDE da Pastoral Juvenil.

Durante os anos de 2018 a 2020, a juventude brasileira é chamada a preparar-se para viver o IDE, aonde se fundamenta a partir de CINCO EIXOS:

**missão,
capacitação,
estrutura de
acompanhamento,
ecologia
e políticas públicas.**

CINCO EIXOS do projeto IDE

Durante esse caminho, tivemos dois momentos fortes: o SÍNODO DOS BISPOS EM ROMA (sobre "Os jovens, a Fé e o discernimento Vocacional) e a JMJ no Panamá, em janeiro de 2019. Esses momentos fortaleceram a nossa vivência no PROJETO IDE.



introdução

O Papa Francisco, preocupado com a vida da juventude, lançou um novo triênio para as JDJs. Nesse triênio, o Papa convoca os jovens a serem uma Igreja em saída. LEVANTAR é o verbo escolhido pelo Papa. Os temas são:

XXXV JDJ 2020:

TEMA: 'Jovem, eu te digo, levanta-te!'
(Lc 7, 14)

XXXVI JDJ 2021:

TEMA: "Levanta-te! Eu te constituo testemunha do que viste!"
(At 26, 16)

XXXVII JDJ 2022 :

TEMA: 'Maria levantou-se e partiu apressadamente'
(Lc 1, 39)"

Uma proposta que deve dar sentido a vida de tantos jovens que diante do caminho desistiram de viver. O Senhor quer levantar os jovens caídos e os colocar novamente na trilha do amor, pois o Senhor é o caminho, a verdade e a vida. Assim, os jovens resgatam o seu batismo e assumem o seu discipulado e a sua missionariedade.

Nesse ano de 2020, a XXXV JDJ, convida os jovens a ouvir o mandato de Jesus "jovem, eu te digo, levanta-te"(Lc 7,14). O Senhor quer dar um novo sentido para a vida de tantos jovens que vivem desanimados diante da cultura de morte e dos vazios existenciais.

Desejamos que todos façam uma profunda experiência do Senhor e que possam se levantar e colocar-se a caminho. Que Nossa Senhora Aparecida esteja com você.

APROFUNDANDO O tema

UM CHAMADO A PROFETIZAR (LC 7,14)

"O Senhor da Vida não é insensível e indiferente à dor humana, não passa ao lado, não se afasta." Seu olhar é cheio de ternura, sente-se tocado pela situação, toma a iniciativa diante das lágrimas de tristeza da mãe de Naim, movido pela compaixão. Em Jesus, o Deus libertador do êxodo, está entranhado na história do seu povo: "Eu vi a aflição de meu povo... Ouvei os seus clamores... Conheço os seus sofrimentos... Desci para libertar..." (Êxodo 3,7-8). Jesus se compadece da viúva e de tantas pessoas cansadas, aflitas, enfermas e marginalizadas.

Ele sente, sofre, assume a dor da mãe de Naim. E a compaixão entra em ação. Jesus se dirige à mulher que chorava e lhe diz apenas duas palavras de conforto: "Não chores!" Isso revela que havia uma esperança para aquela mulher e sua situação. Não existiria motivo para as lágrimas e para a dor. A compaixão leva Jesus a falar e a agir. O Senhor da Vida se aproxima e, decidido, toca o esquife (caixão) e "os que o levavam pararam" (Lucas 7,14).

Jesus se envolve com os dramas humanos e não tem receio de tocar algo impuro. Ele transgride o tabu religioso sobre a impureza legal de um cadáver (cf. Números 19,11.16). Para Jesus, a vida está acima de todo legalismo. Com suas palavras, ele ordena ao jovem que se levante. "Levantar" é um dos verbos em grego para "ressuscitar".

Jesus transforma as realidades de morte. Lucas acrescenta que o que estivera morto passou a falar. Restitui a vida e a palavra ao jovem. Num gesto de ternura, Jesus entregou à mãe de Naim seu precioso filho. Jesus não só chama o filho à vida, como também restitui a vida, a situação social desta mulher viúva.

Ele é o mesmo (Hb 13,8), "Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje é sempre, e a sua ação consoladora permanece para sempre, como

Ele agiu com a viúva está disposto a agir também nos dramas vividos por nossa juventude nesse contexto urbano que nos desafia enquanto Pastoral Juvenil, contexto marcado com altas taxas de homicídio e suicídio juvenil que leva às lágrimas toda uma sociedade que não vê saída para esse drama.

Através das três atitudes de Jesus somos profundamente interpelados como discípulos e missionários:

AS TRÊS AÇÕES DE JESUS QUE INTERPELAM OS DISCÍPULOS (Lc 7, 13-14)

Após Jesus ver a mulher, compadecer-se dela, sentir a sua dor, Ele proferiu uma palavra de consolo:

Não chores

(primeira ação):

Normalmente quando estamos em uma situação como esta, "choramos com os que choram" e nossas palavras de consolo para os entes queridos dificilmente ou nunca são: "não chores", mas o diferencial aqui é que quem as pronunciou não foi qualquer mortal, e sim Jesus Cristo, o filho de Deus, o autor da vida.

Aproximou-se e, tocou o esquife

(segunda ação):

Agora Jesus, firmemente se dirige em meio à multidão, decidido e toca no esquife, o texto relata: "e os que o levavam pararam", no toque de Jesus há autoridade, quando Ele gesticula é porque vai operar mais um milagre, se você precisa de um gesto de Jesus, a Bíblia diz: "chegai-vos a Deus e Ele se chegará a vós" (Tg 4,8).

Jesus profere palavras eficazes

(terceira ação):

As palavras de Jesus foram: "jovem, eu te digo: levanta-te". Ou seja, Jesus ordenou, mandou que o "defunto" se erguesse, sempre é assim, Jesus operando o impossível. O resultado foi logo visível, o jovem se assentou e começou a conversar e foi entregue a sua mãe.

Se Jesus não está morto, e permanece o mesmo e age por nós, somos sujeitos eclesiais e sociais. Todo esse poder de Jesus se efetuará no mundo, através de nossa cooperação. Temos que cultivar a misericórdia do cuidado, que nos faz ser solidários com todo o tipo de dor que assola a nossa juventude e ofusca a sua esperança.

Vivemos o drama do vazio existencial em nossos jovens. Muitos estão sofrendo e optam para a promiscuidade, outros chegam até ao suicídio. Somos chamados a atualizar estes gestos de Jesus diante do sofrimento juvenil: podemos conduzir a juventude desolada a Jesus, e se Ele continua com o coração cheio de compaixão, alegre-se! Que tenhamos a coragem de sermos jovens profetas e levemos esperança e amor, a essa geração.

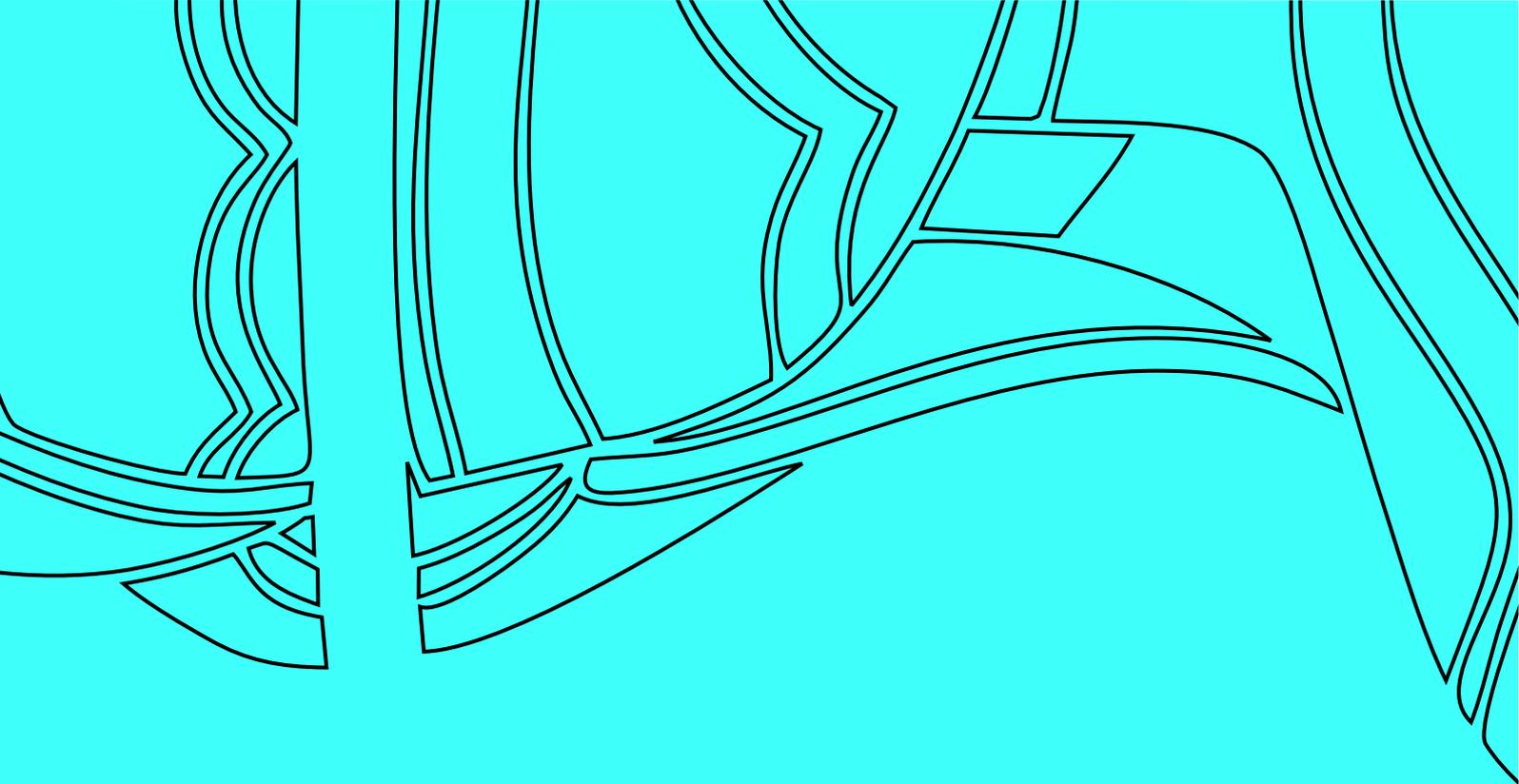
Dom Nelson Francelino Ferreira

para refletir

1. Temos sentido a dor dos jovens que nos cercam ou estamos alheios as inúmeras situações de morte que assolam nossa juventude?

2. Quais palavras de ânimo temos proferido aos nossos jovens? Que tipo de evangelho temos vivido?





momentos celebrativos

J O R N A D A D I O C E S A N A D A J U V E N T U D E 2 0 2 0



JORNADA
DIOCESANA
DA JUVENTUDE

vigília

EUCARÍSTICA

orientações gerais

Esta celebração poderá ser presidida por um bispo, presbítero ou diácono.

Preparar o local com simplicidade, de modo que todos fiquem bem acomodados. Todas as funções devem ser previamente distribuídas, para uma maior harmonia da celebração.

Sugerimos que, se possível, esta Vigília seja antecedida por uma Celebração Eucarística. Será necessário combinar com o pároco ou bispo para sua organização.

Se não for possível a celebração da Eucaristia, e nem haja presença de um ministro para expor o Santíssimo Sacramento, os jovens podem se reunir na Igreja ao redor do sacrário e ali passarem a noite.

Roteiros

1. Vivência inicial para os casos em que a Vigília Eucarística não seja precedida por uma Celebração Eucarística. Caso não seja realizada uma celebração eucarística antecedendo a vigília, aconselha-se fazer um momento de interação entre os jovens.

Podendo ser:

- *Dinâmica em grupo;*
- *Louvor;*

2. Celebração Eucarística (utilizar os subsídios litúrgicos de costume) (Se a exposição for mais solene e prolongada, a hóstia seja consagrada na Missa que precede imediatamente a exposição e colocada no ostensório sobre o altar depois da comunhão.

A missa terminará com a oração depois da comunhão, omitindo-se os ritos finais. Antes de se retirar, o sacerdote coloca o sacramento (a hóstia consagrada no Ostensório) sobre o trono, se for o caso, o incenso). (cf Ritual: A Sagrada Comunhão e o Culto do Mistério Eucarístico fora da Missa, n. 94).

3. Exposição Logo após a oração pós-Comunhão, sem dar a Bênção Final, quem preside a Missa expõe o Santíssimo Sacramento no ostensório, colocando-o sobre o altar. Enquanto

isso, pode-se cantar o refrão meditativo:

*"Que bom, senhor, ir ao teu encontro.
Poder chegar e adentrar a tua casa.
Sentar-me contigo e partilhar da
mesma mesa. Te olhar, te tocar e te
dizer meu Deus com és lindo"*
(ou outro canto).

Em seguida, pode-se motivar um **momento de silêncio** para que todos se coloquem na presença do Cristo Eucarístico.

Dirigente: Senhor Jesus Cristo, presente e vivo neste Santíssimo Sacramento, nós vos agradecemos por vossa infinita misericórdia. Vós nos amastes por primeiro! Vós sois a expressão visível do amor invisível do Pai! Obrigado por nos amar mesmo sendo pecadores, e ajudai-nos a termos um coração semelhante ao vosso! Vós que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo. Amém!

(O Dirigente poderá motivar os jovens neste momento a dizer suas intenções ou fazer outras meditações. Encerra-se este momento com a jaculatória "Graças e louvores". A Vigília terá prosseguimento com a Adoração Eucarística).

4. Sugestões para as atividades da noite. Aqui fazemos sugestões para o aproveitamento do tempo desta Vigília, que poderá ser realizada conforme a realidade local (noite inteira ou parte dela, com ou sem a Celebração Eucarística, ou na Capela do Santíssimo sem exposição do Santíssimo, etc.).

1. Rezar ou cantar salmos e intercalar com cantos, refrãos meditativos e silêncios.

2. Leitura Orante da Palavra de Deus. Sugestões de textos de Lucas sobre juventude (Lc 7,11-17 e Is 41,10-13 e Jr 1,4-8).

3. Diretrizes do Santo Padre na Exortação apostólica pós-sinodal "CHRISTUS VIVIT" (Rf 20,46,157). Pode-se escolher partes da mensagem e intercalar com cantos e orações.

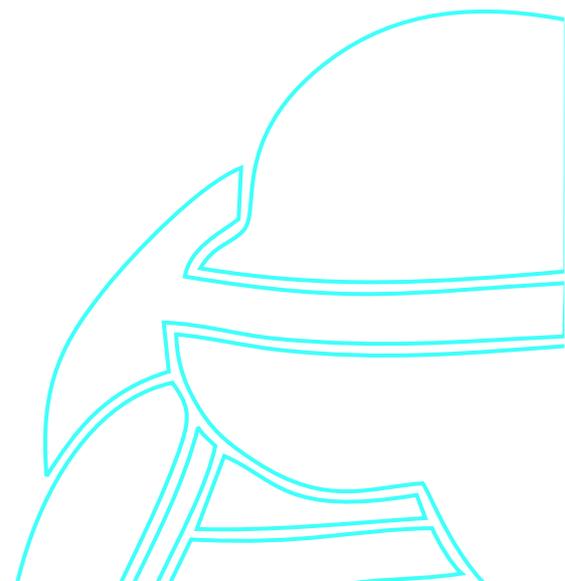
4. Momento Mariano com a Oração do Terço de forma criativa, utilizando velas, ou símbolos dos Continentes ou em procissão pela Igreja, etc.

5. Se for oportuno pode-se realizar momentos de testemunho na vigília. Falando dos jovens que levantaram para uma vida nova.

6. Bênção com o Santíssimo (se houver Ministro Ordenado).

**Aconselha-se realizar uma volta com o Santíssimo Sacramento no meio dos jovens para que os mesmos se sintam mais próximos do Cristo eucarístico (a volta deve ser realizada por um ministro ordenado).*

Conclua o momento de vigília realizando a Bênção com o Santíssimo Sacramento, caso seja possível e **haja Ministro Ordenado presente.**



lectio

DIVINA

orientações gerais

Organizar bem os ambientes, que podem ser ornamentados com um crucifixo e/ou uma imagem da Virgem Maria, e algumas velas. Entretanto, o mais importante é prezar por locais silenciosos e sem distrações. Devemos favorecer o espírito de oração e recolhimento.

Ao convidar os jovens, pedir que eles tragam consigo a Palavra de Deus. Se possível, prever algumas bíblias extras para ajudar aqueles que não têm, ou que por algum motivo não poderão trazer. Providenciar cópias deste roteiro de Lectio Divina para todos os participantes.

Tomar notas pode ser uma grande ajuda para evitar com que se perca aquilo que Deus nos comunicou por meio da Sua Palavra. Motivar os jovens a ter em mãos papel e caneta para registrar o essencial em cada uma das etapas de sua Lectio Divina.

Roteiro

1. Vivência inicial

Refrão Meditativo: "Ó Luz do Senhor, que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós."

(Repete-se várias vezes e em diversos tons até que estejam todos em silêncio. Acende-se a vela)

2. Acolhida

"A Lectio Divina, ou leitura orante da Sagrada Escritura é um meio privilegiado de contato com a Palavra (...), é necessário abrir o coração para fazer dela alimento que, entrando pela mente, toque o coração, nutra o espírito, transforme a vida e seja o critério da experiência comunitária e da ação missionária". (Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil: 2019-2023, CNBB)

Com toda a Igreja, nós jovens, somos inspirados nessa JDJ a nos levantarmos fortalecidos pelo alimento da Palavra de Deus, e correspondê-la com a própria vida, crescendo nas virtudes, afim de comunicar ao mundo de hoje uma verdade fundamental: Cristo vive!

Com o tema "Jovem, eu te digo, levanta-te" (Lc 7,14), somos incentivados a nos tornarmos cada vez mais Igreja em saída, jovens que anunciam a alegria do Evangelho

através de sua vida e testemunho.

Todos: *Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

O mesmo Espírito que inspirou os autores da Sagrada Escritura, nos tempos atuais conduz a Igreja, Sua Esposa, no conhecimento e no amor à Palavra de Deus. Invoquemos o Espírito Santo em nosso meio, pedindo para cada um de nós graças de iluminação e profundidade para acolhermos Jesus, o Verbo do Pai, e darmos frutos para a Igreja e para a vida do mundo”.

Oração ao Espírito Santo:

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra. Oremos: Ó Deus que instruíste os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém

(também pode ser cantada). Canto: canto suave que expresse o tema e/ou de acordo com a experiência do grupo.

3. Encontro com o texto

Leitura do texto (Lc 7,11-17):

Lemos duas ou três vezes o texto por vozes diferentes. Podemos ler por diferentes traduções da Bíblia.

O que diz o texto em si?

Momento de relembrar o texto, recontando-o com as próprias palavras, cuidando para ser fiel ao texto. Ainda não é o momento de tirar mensagens do texto, nem de partilhar interpretações pessoais acerca da Palavra lida.

Cada participante pode tentar falar novamente, à sua maneira, o texto, sem cair na tentação de explicar. É importante fazer atenção à cena descrita, à linguagem empregada - inclusive comparando, as diferentes traduções bíblicas - e o contexto histórico e sociocultural)

Aprofundando No trecho do Evangelho que carregamos como tema dessa Jornada Diocesana da Juventude (Lc 7, 11-17), vemos o jovem Jesus, que, movido por um olhar de compaixão, na cidade de Naim, faz voltar à vida um outro Jovem, filho único de mãe viúva. Em nossos dias, repetimos muitas vezes essa experiência de Cristo, ao nos depararmos em diversos caminhos com uma juventude sobre a qual se impõe de múltiplas formas, um peso de morte.

Observamos:

- Os altos índices de violência, que tocam de forma majoritária as juventudes;
- Uma geração que perdeu o sentido e o gosto pela vida, e contaminada por uma cultura de morte, promove práticas como a autoflagelação e o suicídio;

- Uma "sociedade líquida", onde tudo é transitório e descartável, e os jovens sentem-se inseguros para fazer projetos duradouros e escolhas definitivas;

- Um mundo secularizado, que a cada dia mais perde a dimensão do sagrado e acostuma-se a "viver sem Deus";

- Um individualismo egoísta, que isola e deprime, em vez de proteger e confortar os jovens do nosso tempo.

Entretanto, ao encontrar-se com aquele jovem – já em estado de morte – Jesus encontra-se também, com a sua família, com o seu povo, e todos se tornam beneficiários da Sua misericórdia, pois a questão dos jovens não mais pode ser considerada como apenas questão dos jovens, mas de toda a comunidade que os cerca. Os jovens são, afinal, "o agora de Deus". Como discípulos de um mesmo Mestre, nós, a Igreja, somos impulsionados unir forças para darmos juntos essa palavra de ressurreição e de vida às novas gerações: "Jovem, eu te digo, levanta-te!" (Lc 7, 14).

Faz-se necessário apresentar e reapresentar o Querigma, a pessoa de Cristo, Caminho, Verdade e Vida, e vida em abundância, e fazer renascer no coração dos jovens a Alegria do Evangelho, que "enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus" (Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*).

A partir desse encontro pessoal, ter a coragem de propor um projeto de vida cristã autêntica, sabendo que em sua essência o jovem não tem medo de altas exigências, mas sim de uma vida superficial e sem sentido.

Enfim, motivar cada jovem no processo

de discernimento vocacional, para encontrar o seu lugar na Igreja e no mundo, a fim de deixar "a sua marca", tornando-se quem de fato é.

4. A palavra de Deus nos fala hoje

a) Rer o Texto Bíblico mais uma/duas vezes, cantar os refrãos meditativos entre as leituras.

b) O que o texto me diz? Refletir sobre o que Deus me fala pessoalmente através dessa cena bíblica. Em silêncio. A partir do texto contemplo e misturo a minha vida com ele - a realidade onde estou, os questionamentos, as angústias, os medos, etc. Percebo quais os pesos de morte que hoje ainda não me permitem viver na liberdade e na alegria dos filhos de Deus, e buscar a Sua vontade. Fazer silêncio. Pergunto-me então de que forma o encontro com Jesus pode mudar – e já tem mudado - esse estado de morte em vida e alegria.

5. A palavra de Deus nos faz orar

a) O que o texto me leva a dizer a Deus? (Oração Pessoal) Fazer silêncio. A oração é a minha resposta pessoal à leitura da Boa Nova. Depois de ter lido, mergulhado, escutado a voz de Deus, podemos sentir o desejo de fechar um pouco a nossa Bíblia para louvar o Senhor. Agora, não afim de escutar o que o Senhor me diz, mas simplesmente amá-lo, contemplá-lo e responder -lhe. A partir da Palavra viva, nossa oração pode seguir por vários caminhos: o louvor, a ação de graças e o reconhecimento, mas também a contrição do coração, o pedido, a intercessão e a súplica.

b) Preces: Cada um é livre para fazer também a sua prece espontaneamente, direcionada a Deus. Partilhada em comunidade, a oração de cada um torna-se a oração de todos. Após cada

prece, o grupo responde: Senhor, escutai a nossa prece.

6. A palavra de deus nos faz agir

- a) O que o texto me leva a fazer?
- b) Como posso viver essa Palavra?

Cada pessoa pode partilhar:

- *Um compromisso de vida para si* em forma de um gesto simples e concreto, para viver a Palavra já no dia de hoje, configurando-se um pouco mais a Jesus e fazendo-nos avançar no caminho da santidade;

- *Um compromisso proposto para o grupo* - a partir da leitura da Palavra, a fim de caminharem juntos em direção à vontade de Deus.

Encerrar com a oração de um **Pai Nosso**, uma **Ave Maria**, e um canto, à livre escolha do grupo.

Sugestão:

Eu Te Levantarei
Frei Gilson

Eu te levantarei
Eu te levantarei
Filho amado, filho querido (2x)

*Restituirei tuas forças
E te atrairei a mim
E te darei novas vestes, filho amado
(2x) Filho...*



4 gincana

SOLIDÁRIA

orientações gerais

1º passo

Somos convidados a “promover a solidariedade com os sofredores nas cidades como sinal privilegiado a interpelar e a permitir o diálogo com a mentalidade urbana” (DGAE, 174). Portanto, qual é a realidade de nossas cidades? O que reclama uma ação mais urgente de nossa parte? Quem são esses sofredores? Vamos identificá-los e a partir disto, definir qual realidade específica iremos ajudar e quais materiais eles necessitam (roupas, alimentos, fraldas, produtos de limpeza, brinquedos etc.) com esta Gincana Solidária.

2º passo

Vamos definir os grupos que irão participar? Conforme cada realidade específica, deveremos dividir os grupos que participarão desta gincana. Será por expressões juvenis? Por paróquias? Por comunidades?

3º passo

É importante definir alguma premiação. Além da experiência missionária, que sem dúvidas é a mais importante, o que o grupo ganhador irá receber?

Atendendo ao apelo do Santo Padre, o Papa Francisco, somos chamados a levantar-nos e a “não observar a vida a partir de uma varanda” (ChV, 143).

Convidamos a cada jovem a movimentar-se e a sair do sofá por meio desta gincana solidária e, de quebra, praticar os “pilares da caridade e da missão” que nos foram indicados pelos Bispos do Brasil nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019 – 2023.

Roteiro

Sugerimos aqui algumas provas que poderão ser aplicadas para os grupos participantes da Gincana Solidária, considerando as realidades juvenis. A comissão organizadora poderá planejar mais provas e definir a pontuação de cada uma.

Prova 1

Arrecadação de Materiais

Tendo em vista qual instituição será ajudada por meio da Gincana Solidária, é hora de propor aos jovens o que deverão procurar arrecadar e assim estabelecer pontuação para os diversos produtos.

Prova 2

Evangelização nas Redes Sociais

Propomos a cada grupo fazer uma foto bem criativa de sua equipe contendo o tema da JDJ de 2020 - "Jovem, eu te digo: levanta-te" (cf. Lc 7,14) - e postarem em suas redes sociais. É hora dos jovens procurarem criar campos de missão nas redes sociais. Assim, receberá a pontuação desta prova aquela foto que alcançar maior número de curtidas.

Prova 3

Evangelização pelas Artes

Convidamos a cada grupo a preparar alguma apresentação artística para exporem no dia da Gincana Solidária, baseando-se no tema de nossa JDJ. O que farão? Músicas, paródias, jograis, teatros, musicais? É momento de deixar a imaginação rolar e trabalharem em equipe! No dia, será designada alguma comissão para julgar as apresentações e definir qual grupo levará os pontos desta prova.

Prova 4

É preciso conhecer Jesus

Nesta prova, propõe-se que se façam perguntas bíblicas para cada grupo. É importante conhecermos mais a fundo a história de Salvação do Povo de Deus, conhecer a vida de Jesus, os ensinamentos bíblicos... Portanto, deve-se elaborar algumas perguntas baseadas na Bíblia para que os grupos respondam.

Conclusão

Depois de concluídas as provas, é o momento de descobrir qual grupo somou mais pontos. Importante destacar a todos os grupos que o mais importante não é o prêmio que receberão ao final da gincana; mas sim, serem agentes ativos na evangelização e criar a consciência de que "a Igreja é a comunidade dos discípulos missionários de Jesus Cristo" (DGAE, 19). Assim, quando cada grupo responder ao chamado de ser "comunidade missionária", chegará ao cumprimento daquilo que são chamados a ser e não haverá premiação melhor do que a própria realização do grupo.

Entrega dos donativos

Em relação à entrega dos donativos arrecadados, seria importante que, na medida do possível, pudessem participar todos aqueles que ajudaram a arrecadar tais materiais. Desta forma, viveriam a experiência da caridade e missão.

Jovens, "vivam! Entreguem-se ao melhor da vida! Abram a porta da gaiola e saiam para voar! Por favor, não se aposentem antes do tempo" (ChV, 143).

missão

JOVEM

orientações gerais

1. Preparar um momento para que os jovens saiam em missão, diante da sua realidade local. Esse momento de missão poderá ser realizado na casa de enfermos, clínicas, escolas, presídios, centro de dependentes químicos, etc.
2. Levar a Bíblia, Terço, Água Benta, um crachá ou camiseta, para que possam ser identificados como missionários. Devem também usar o material gráfico que é disponibilizado pela CEPJ e seguir o roteiro de bênção.
3. Importante estar com espírito da escuta, sempre ouvir as pessoas dos locais que estará visitando e depois reconfortá-las com a Palavra de Deus.

Roteiro

Visita Missionária

1. Sinal da Cruz/Acolhida
(espontâneas)

2. Intenções
(intenções dos participantes):

O(a) missionário(a) saúda os presentes com palavras apropriadas, dando graças ao Senhor por estarem vivos e tendo essa oportunidade de rezarem juntos.

Missionário (a): Ó Deus, a quem glorificamos a uma só voz, nos concedei-nos, pelo Espírito Santo, termos uns pelos outros um só sentimento conforme Jesus Cristo.

Todos: Amém.

3. Rito de bênção

Missionário (a): caríssimos irmãos, vamos dirigir uma fervorosa oração a Cristo, que se dignou nascer da Virgem Maria e habitou entre nós, para que também se digne a entrar sob este teto e abençoar com sua presença estas pessoas e este espaço. Que o Senhor Jesus esteja aqui no meio de vós, alimente em vós a caridade fraterna, participe da alegria e alivie as tristezas. E vós, guiados pelos preceitos de Cristo, cuideis antes de tudo que este

espaço seja a morada da caridade, de onde se expanda, em todo sentido, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Todos: Amém.

5. Palavra de Deus

Missionário (a): Irmãos e Irmãs, vamos ouvir neste momento um trecho da palavra de Deus.

Escolher a Leitura:

Zaqueu – Lc 19, 1-10
Semeador – Lc 8, 4-15 ou Mt 13, 1-9
Filho Pródigo – Lc 15, 11-32
Ovelha Perdida – Lc 15, 1-7
Amor fraterno – Jo 15, 12-17
Tempestade acalmada – Lc 88, 22-25
Casa sobre rocha – Lc 6, 46-49
Reino dos céus – Mt 13, 44-5
Paz a esta casa – Lc 10,5-9
Exaltação do amor – 1 Cor 13, 1-8
A importância da união – 1 Cor 12, 12-14
Oração do Pai Nosso – Mt 6, 7-15.

Obs: Se oportuno, neste momento o(a) missionário(a) dirige algumas palavras aos presentes, explicando a leitura e até mesmo dando espaço para que os presentes possam também falar o que entenderam.

6. Oração de bênção

Missionário (a): Favorecerei, Senhor Jesus, os vossos filhos que pedem com humildade vossa bênção para esta residência; sede refúgio para os que aqui moram, companheiro dos que saem, hóspede com os que entram, até o dia que terão todos, feliz acolhimento na casa do vosso Pai. Vós, que viveis e renais para sempre.

Todos: Amém.

Obs: Após a oração da bênção, o (a)

missionário(a) asperge água benta sobre os presentes e nos cômodos da casa, dizendo:

7. Aspersão

Missionário (a): Que esta água nos lembre o nosso batismo e o Cristo que nos salvou por sua morte e ressurreição.

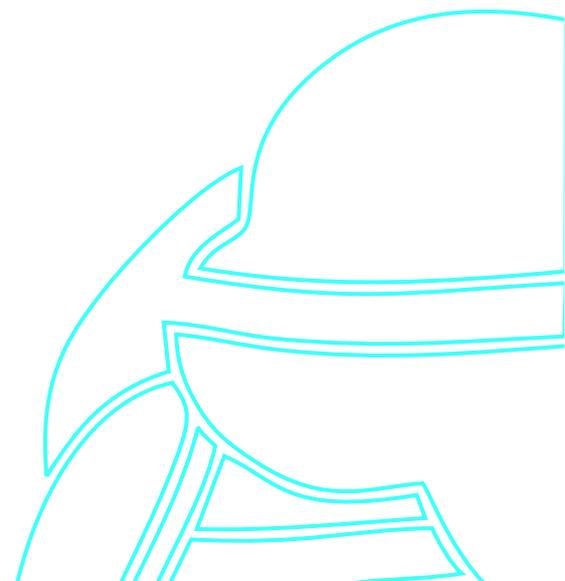
Todos: Amém.

8. Ritos finais

Missionário (a): Que a paz de Cristo reine em nossos corações, e a Palavra de Cristo habite constantemente em nós, para que tudo o que fizermos em palavras e obras o façamos em nome do Senhor.

Todos: Amém.

Pai Nosso, Ave Maria, Sinal da Cruz, Despedida (espontânea)



oração missionária

*Ó Deus Trindade,
Pai, Filho e Espírito Santo, nós vos louvamos pela
vossa comunhão. Sois o fundamento e inspiração de
nossa fraternidade.*

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

*Ajudai-nos a construir uma convivência fraterna,
respeitosa as diferenças e solidária com todas as pessoas.*

Porque vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

*Abençoai os missionários e missionárias do mundo
inteiro e a nós que peregrinamos rumo ao reino de
Deus, que é comunhão total e vida eterna.*

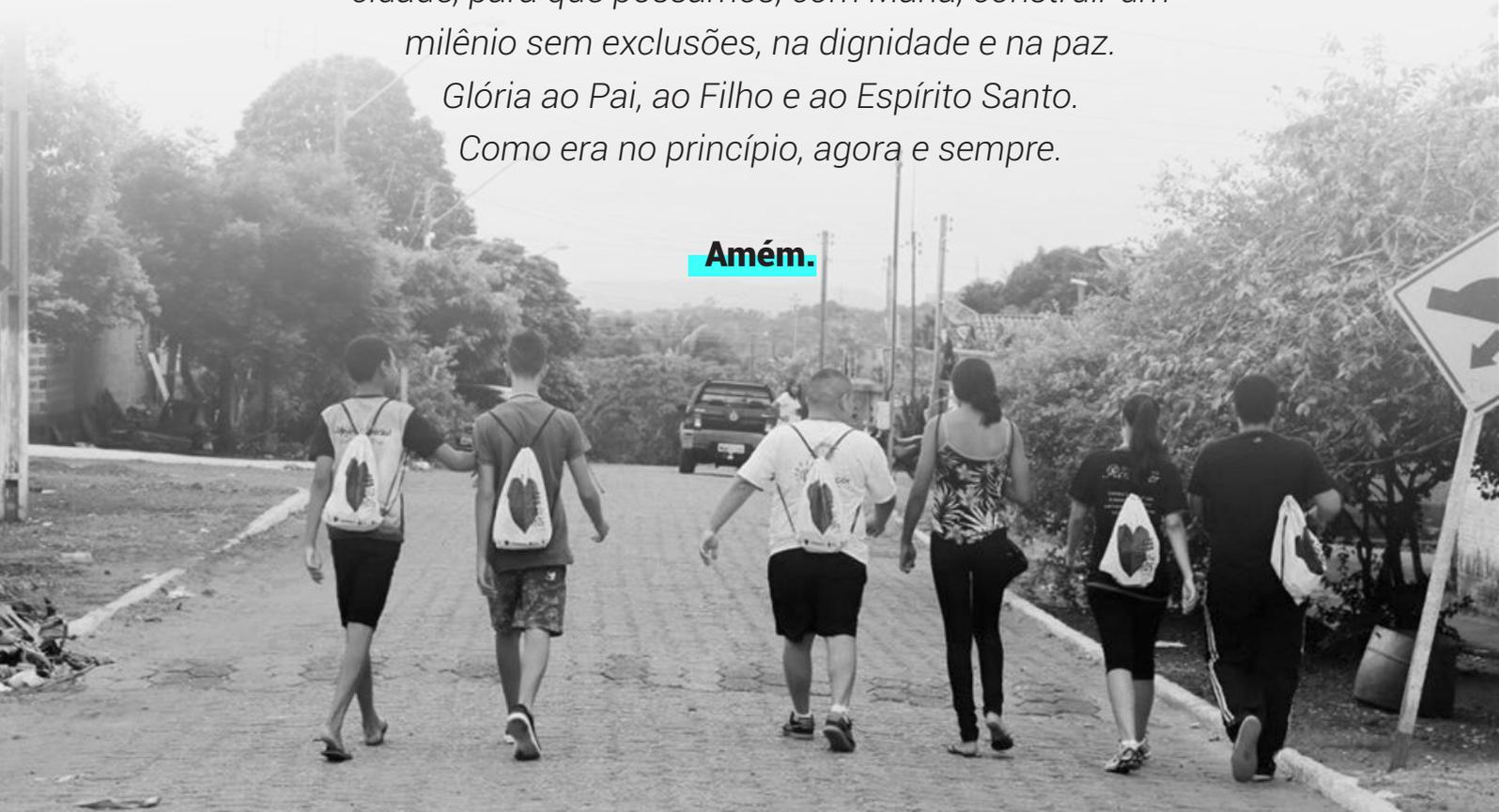
Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

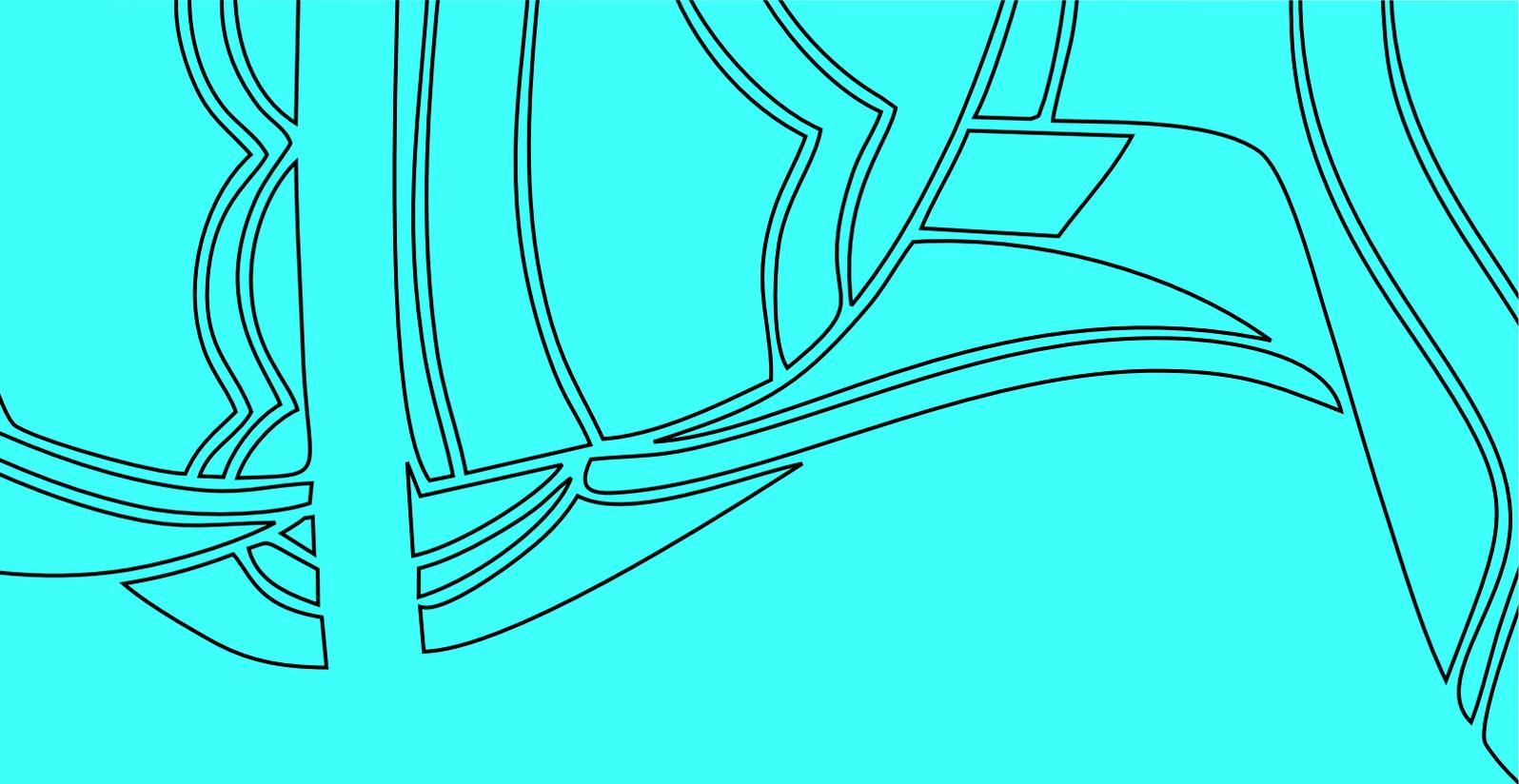
*Despertai vocações missionárias, no campo e na
cidade, para que possamos, com Maria, construir um
milênio sem exclusões, na dignidade e na paz.*

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Como era no princípio, agora e sempre.

Amém.





seção plus

SUGESTÕES PARA OUTRAS ATIVIDADES



JORNADA
DIOCESANA
DA JUVENTUDE

sugestões

METODOLÓGICAS

orientações gerais

Preparamos a seguir, algumas sugestões de atividades que podem ser realizadas para ajudar sua Comunidade Jovem Diocesana a celebrar a JDJ. Este momento da vida da Igreja é uma ótima oportunidade de comunhão entre as Juventudes da sua Diocese, então aproveite para pensar e fazer uma JDJ de Comunhão, Unidade e Missão. Dentro da realidade de cada Diocese, este evento pode ter mais ou menos atividades; ser mais concentrado ou menos centralizado; ainda assim a sua criatividade será fundamental para que todos se sintam tocados pelo Espírito Jovem de sua Igreja local. .

1. Missa com procissão de Ramos: a Eucaristia é o símbolo maior de pertença ao Corpo de Cristo. Fique atento a vida das comunidades paroquiais para que elas tenham suas atividades preservadas, mas com caridade busque reunir toda a Pastoral Juvenil para juntos partilharem Deus vivo, quem sabe até junto ao seu Bispo.

2. Via-Sacra: a JDJ é uma ótima oportunidade para incentivar os jovens a mergulharem no Projeto de Vida de Jesus. A Via Sacra desperta um olhar cuidadoso aos desafios e escolhas que a juventude faz a cada dia em sua realidade. Prepare as estações com carinho e aproveite para buscar ideias em JMJs do passado.

3. Caminhada Celebrativa: o rosto jovem de Cristo nas ruas de sua Diocese! Uma Caminhada Celebrativa é uma ótima chance de inspirar a comunidade local a buscar uma vida em Deus. Lembre-se, a JDJ também quer ser um farol para os jovens que não estão vivendo na Igreja. Com simplicidade e alegria cada jovem é um Sentinela da Manhã, anunciando a chegada do sol, Cristo Ressuscitado.

4. Ofício Divino da Juventude (ODJ): é um instrumento de oração, inspirado no Ofício Divino das Comunidades (ODC). Pode ser usado na Celebração da Palavra, nos

momentos de oração, encontros de formação, nos cultos semanais e dominicais, nas assembleias pastorais, nas reuniões dos grupos de jovens, nas visitas às pessoas doentes, vigílias, etc.

5. Laboratório de pastorais:

Procure saber com seu grupo se, na sua paróquia ou diocese, estão articulados grupos de ação da Pastoral do Povo de Rua, da Pastoral Carcerária, da Pastoral da Saúde, da Pastoral do Menor, os Vicentinos, etc. Faça um mapeamento dos grupos existentes, entre em contato com seus responsáveis e procure participar de suas reuniões e ações. Estimule os demais jovens de seu grupo a também participarem.

6. Igreja em saída: Faça um levantamento na região de sua paróquia ou diocese sobre as principais necessidades da população (de rua, carcerária, migrante, doente, etc.), buscando formas criativas de intervir de forma caridosa na realidade descoberta pelo grupo.

**somos
chamados a
levantar-nos
e a “não
observar a vida
a partir de
uma varanda**

(ChV, 143).

